

Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. X item 6, in fine

“Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não é somente objetivando apaziguar as discórdias no curso da nossa atual existência; é, principalmente, para que elas se não perpetuem nas existências futuras. Não saireis de lá, da prisão, enquanto não houverdes pago até o último centavo, isto é, enquanto não houverdes satisfeito completamente a justiça de Deus.”

“31 Se permanecerdes na minha Palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos.

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”
(Jo 8:31-32)

Inimigos desencarnados

Inimigos ou simples adversários, ou mesmo companheiros e até mesmo afetos em outras vidas.

Por que se tornaram inimigos... ou adversários?

Nós os vemos como inimigos porque normalmente estão a buscar formas para nos prejudicar.

Se todos nós já passamos por outras vidas e já tivemos desafetos ou convivências, nada amigáveis, com tantos outros espíritos, por qual razão muitos de nós não são afetados pela presença deles? E por qual razão tantos são afetados e até mesmo prejudicados em razão da presença deles em suas vidas?

Todos nós, em algum momento, já cometemos erros, expressivos até. Já prejudicamos outros companheiros de jornada, provavelmente já cometemos crimes ou delitos graves. No entanto, nem todos nós percebemos ou sofremos pela presença de espíritos que querem nos prejudicar.

Há uma razão muito simples... o comportamento, o nível moral que alguns de nós conseguiu alcançar, já conseguiu aprender e internalizar dos ensinamentos do nosso amado Mestre Jesus.

Aprendemos no Espiritismo a importância da ambientação vibracional que conseguimos manter à nossa volta.

Quando conseguimos manter-nos equilibrados, harmonizados, fraternos, criamos à nossa volta um campo vibracional que nos ampara e protege.

No entanto, se nos deixamos envolver por energias de rancor, de ódio, de mágoa; se temos atitudes que provocam desentendimentos, discórdia; deixamos de ter essa proteção e permitimos a aproximação e envolvimento de espíritos menos evoluídos e, entre eles, aqueles que foram nossos desafetos e que se transformaram em nossos adversários espirituais.

Como podemos nos proteger?

Reconquistando o nosso equilíbrio, nossa harmonia interior com atitudes fraternas e ambientação harmonizada.

Uma outra questão. Por qual razão buscamos ajuda em uma reunião de desobsessão? Por algumas dificuldades pelas quais estaríamos passando, provavelmente.

Porque ainda não conseguimos o equilíbrio suficiente para manter as nossas vidas em condições de proteção.

Veza por outra, conseguimos, mas basta um deslize nosso, uma desatenção com relação às nossas atitudes, até mesmo de pensamentos, e abrimos uma porta de comunicação com espíritos em níveis ainda de desequilíbrio e que nos vêm como seus inimigos, por algo que tenhamos feito com eles em outras vidas, ou com pessoas de sua afeição.

Precisamos de ajuda e buscamos essa ajuda em grupos religiosos, no caso do Espiritismo, em uma reunião a que chamamos de desobsessão.

Esses espíritos são companheiros de jornada e estão em processo de aprendizado tanto quanto nós.

Relevante refletir a respeito. No caso de estarmos empenhados em aprender e buscar o nosso caminhar com Jesus, esses companheiros não só estarão em jornada de aprendizado, como também poderão aprender conosco, e isso é muito bom, é maravilhoso.

A nossa transformação moral, espiritual, será para eles a constatação de que nós nos transformamos, que seguimos um caminhar diverso daquele de que se lembram e que tenha provocado o sentimento de inimizade, de rancor.

Eles passarão a nos observar de forma diferente e provavelmente mudarão também o seu caminhar a partir do aprendizado que vierem a conquistar com a nossa convivência.

Não mais seremos adversários, nós nos transformaremos em amigos.

Ao invés de quererem nos prejudicar, procurarão ser nossos companheiros nessa jornada evolutiva.

Aprender, transformar-se e amar ⁽¹⁾

Elda Evelina Vieira

Onde está, companheiro?
Estivemos juntos em passado remoto,
Vivenciamos experiências
Por vezes difíceis.
Incompreensão,
Desamor,
Injustiças,
Paixões desmedidas.
Não sei qual a nossa ligação!

Por certo estamos ligados,
Conectados por sentimentos,
Emoções nem sempre nobres,
Por vezes até inconfessáveis!
É até constrangedor reconhecer
E confessar a mim mesma.

Quero dizer a você, companheiro,
Que tenho tentado me conhecer,
Buscar no recôndito da minh'Alma,
Meus erros, meus deslizes,
Dos mais variados matizes.
Preciso encontrá-los,
Reconhecê-los,
Mais do que simplesmente isso,
Preciso resgatá-los!
Para tanto, meu primeiro passo
Está no me transformar, de certo.

Sei que me acompanha,
Olha para mim com os olhos do seu espírito,
Talvez com rancor, com mágoa,
Ódio até, talvez.
Nem sei o que lhe fiz,

Mas algo existe no seu Ser,
Marcado pela minha insensatez.

entrada de energias negativas, a intromissão das trevas
em nossas vidas.

É um engano proceder assim.

As trevas não existem, o que existe é a ausência da luz.

O que devemos buscar não é o impedimento da
intromissão das trevas e sim abrimo-nos à entrada da
luz que irá iluminar os ambientes em que vivemos
fazendo com que esses lugares não mais fiquem sem a
luz.

E para que estejamos em condições de nos abrimos à
luz e deixar que a luz nos envolva e penetre nos
ambientes onde vivemos, precisamos mudar nossos
pensamentos, comportamentos, conceitos, valores.

Só com a autotransformação e a renovação de nosso
íntimo transformaremos o ambiente à nossa volta.

É a partir de então que não precisaremos mais nos
preocupar com as trevas, pois a luz iluminará todos os
ambientes onde estivermos, a começar pelo nosso
próprio ambiente interno – nós, espíritos renovados e
transformados em ambientes de luz.

A paz esteja com todos nós, agora e sempre.

Graças a Deus.

Um espírito chamado simplesmente Maria

(1) Aprender, transformar-se e amar, no livro Aprender
com o Mestre – Sobre o Amor, Capítulo Amai os
vosso inimigos, Elda Evelina, Bookess Editora

(2) No livro Reflexões da Alma II, Elda Evelina Vieira,
Bookess Editora

Link para o áudio do Estudo –

[http://www.eldaevelina.com/evangelho-e-as-aflicoes-
humanas-cura-de-um-obsidiado/](http://www.eldaevelina.com/evangelho-e-as-aflicoes-humanas-cura-de-um-obsidiado/)

Evangelho e as aflições humanas

Cura de um obsidiado

Mt 9:32-34

*“O obsidiado e o possesso são, pois, quase sempre
vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra
em existência anterior, e à qual o que a sofre deu
lugar pelo seu proceder. Deus o permite, para os
punir do mal que a seu turno praticaram, ou, se
tal não ocorreu, por haverem faltado com a
indulgência e a caridade, não perdoando.
Importa, conseqüentemente, do ponto de vista da
tranquilidade futura, que cada um repare, quanto
antes, os agravos que haja causado ao seu
próximo, que perdoe aos seus inimigos, a fim de
que, antes que a morte lhe chegue, esteja
apagado qualquer motivo de dissensão, toda
causa fundada de ulterior animosidade.”*
(Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. X item 6)

Estudo oferecido por

Elda Evelina Vieira

Reunião de 2 de setembro 2019

FEB - Federação Espírita Brasileira

SGAN 603, Conjunto F Av. L2 Norte

Volto a dizer, meu amigo,
Que busco me encontrar.
E no me encontrar,
O me transformar.
Quem sabe você,
Ao ver o meu novo ser,
Poderá perceber meu novo caminhar,
E nesse novo caminhar
Encontrar a minha busca
De aprender a amar?

Quem sabe, meu amigo,
Companheiro de vidas idas,
Venha até mesmo conseguir
Se descobrir como alguém
Capaz de também se encontrar
Ao me ver em novo proceder?
E poderemos juntos, então,
Olhar um para o outro,
Abrindo novos sentimentos,
Emoções tocando o nosso novo Ser
Emoções de arrepende,
Do aprender e do se encontrar.
E nos abraçarmos,
Ainda que seja em sonhos
Ou em percepções sutis.
Um dia, quem sabe?
Poderemos nos encontrar em corpo,
E nos reconhecermos,
Não como desafetos
Mas como grandes amigos
Que aprenderam a se amar

A luz precisa entrar em nossas vidas ⁽²⁾

Precisamos mudar o nosso olhar para o que devemos
fazer no nosso dia-a-dia com relação à busca por
proteção espiritual.

Pensamos que a proteção vem com a prática da busca
pelo bloqueio do ambiente em que vivemos, seja no
trabalho, seja no ambiente doméstico, seja em nossos
próprios corpos. Como que visando não permitirmos a